

POR UM OUTRO CINEMA – JOGO DA MEMÓRIA EM CHRIS MARKER

Emi Koide

Contato com a autora: koide.emi@gmail.com

Orientadora: Profa Dra Iray Carone

Programa de Pós-graduação: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: O presente trabalho é uma reflexão crítica sobre o estatuto da imagem e sua relação com a memória e a história na sociedade contemporânea, em que a influência dos meios de comunicação de massa, da indústria cultural e dos recursos audiovisuais é dominante. Em contraponto a essa produção audiovisual, que produz consenso acerca da memória e da história, impondo uma espécie de padronização das experiências, examinou-se como uma outra produção cinematográfica pode servir como meio de um “aprendizado” crítico frente às mudanças da percepção humana com o advento de novas tecnologias, tal como apresentado por Benjamin no ensaio *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*. Através da produção fílmica de Chris Marker, propomos investigar de que modo o cinema pode trabalhar a questão da história, tal como compreendida em Benjamin, tanto no que diz respeito à sintaxe fílmica quanto às reflexões sobre a memória e a história.

Objetivo: Propomos investigar o conceito de memória e experiência de Walter Benjamin e autores relacionados, analisando-os criticamente frente à outra possibilidade de fazer fílmico, com potencial de contrapor-se ao uso dominante do sistema industrial de comunicação. Para tanto, estudar-se-á os procedimentos fílmicos de Chris Marker em suas obras à luz da teoria benjaminiana sobre a história e a arte. **Método:** Leitura e análise crítica e comparativa de textos de Walter Benjamin, e outros autores. Análise e observação das obras audiovisuais de Chris Marker e leitura sobre o autor, temática trabalhada e linguagem fílmica. **Resultados e discussão:** A partir da interpretação do ensaio de Benjamin sobre o cinema por Miriam Hansen, tratou-se de refletir sobre o conceito de mimese – desdobrado em jogo e semelhança – que propicia ao aparato cinematográfico a possibilidade de emancipação de uma repetição infernal e perversa, regulando uma nova relação entre ser humano e máquina voltada para a criação não destrutiva e crítica. Através da produção fílmica de Chris Marker, deparou-se com um cinema em que a montagem e a organização da sintaxe fílmica podem criar novas constelações de sentido e abrir brechas para uma possível perlaboração da memória, pois a imagem em conjunção com o texto incita a reflexão sobre a história e sobre a própria imagem. **Conclusão:** No cinema de Marker, o trabalho é o de justamente converter o cinema em “antídoto” contra a dominação, fazendo com que o aparato se volte contra a ilusão falseadora, denunciando os próprios modos de produção de imagens e da história. Sua montagem se realiza através de uma mimese da memória criativa – um agenciamento de imagens e sons que cria conjunções dialéticas, que desperta para o que foi esquecido e provoca a reflexão. **Considerações finais:** Através da aproximação interdisciplinar entre estética, psicanálise, psicologia social e estudos do audiovisual, empreendeu-se uma reflexão crítica acerca dos processos que envolvem a elaboração e a apropriação da memória. Diante da influência do

audiovisual numa sociedade do espetáculo, tratou-se de resgatar potencialidades críticas de uma experiência estética aberta à “educação do olhar”, tal como preconizada por Benjamin e também, de certo modo, por Chris Marker.

Palavras-chave: Cinema. Memória. Imagem. Teoria Crítica. Educação.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)